

A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO FORMATIVO

Camila Rezende Alba CUADRADO¹

Noeli Prestes Padilha RIVAS²

Educação Superior

Introdução

Este trabalho se insere no âmbito da temática “Pedagogia Universitária”, tema este já pesquisado pela docente Noeli Prestes Padilha Rivas juntamente com alunos do Curso de Pedagogia da FFCLRP, que desenvolveram projetos relacionados ao Programa de Aperfeiçoamento do Ensino – PAE, especialmente temas relacionados à docência para o ensino Superior.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, pretendeu investigar como a Etapa de Estágio Supervisionado do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE/USP tem se constituído em espaço formativo para a docência superior, proporcionando aos alunos um contato com a sala de aula. Os projetos trabalhados anteriormente, no âmbito das unidades de ensino e pesquisa que compõem a Universidade de São Paulo/ Campus Ribeirão Preto, se dedicaram às modalidades de atividades de Preparação Pedagógica desenvolvidas pelos programas de pós-graduação (Ciências Humanas, Exatas e Biológicas), a partir de 2000, bem como analisaram o currículo (os Programas de Disciplinas) e as propostas de atividades relacionadas a etapa de Preparação Pedagógica, utilizando a técnica de análise documental.

Investigamos, junto aos Coordenadores de Curso e alunos pós-graduandos que realizaram a etapa de Estágio Supervisionado, representativos das áreas de exatas, humanas e biológicas do Campus de Ribeirão Preto, através de entrevistas semi-estruturadas, quais as contribuições que o Programa PAE/ Etapa de Estágio Supervisionado têm trazido (ou não) para o aprimoramento da formação dos alunos de pós-graduação nas atividades de docência universitária. Tomamos para análise também, o contexto de políticas públicas e institucionais nas quais o PAE está inserido dentro de cada Unidade que possui o Programa na Universidade de São Paulo/ Campus Ribeirão Preto, já que fica a encargo da unidade decidir como se estruturará o Programa em seus cursos a partir de diretrizes estabelecidas pela portaria GR nº 3588 (2005).

¹ Graduanda em Pedagogia. USP – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Departamento de Educação, Informação e Comunicação - Ribeirão Preto - São Paulo- Brasil. 14040-901 – mila_alba@yahoo.com.br

² USP – Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Educação, Informação e Comunicação - Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. 14040-901 – noerivas@ffclrp.usp.br

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Universidade de São Paulo (PAE) destina-se a aprimorar a formação do aluno de pós-graduação para a atividade didática de graduação e está composto em duas etapas: Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. A Etapa de Preparação Pedagógica (EPP) pode ser organizada de diversas formas dependendo da Comissão Coordenadora do PAE de cada Unidade e de sua estrutura, podendo ter o formato de uma disciplina sobre a Universidade e o Ensino Superior, um conjunto de conferências com especialistas na área de Educação ou ainda núcleo de atividades coordenadas por um professor. O Estágio Supervisionado em docência, etapa analisada neste projeto, caracteriza-se por participação em seminários, experimentos de laboratório, estudos dirigidos e discussão de tópicos em pequenos grupos, bem como organização e participação em plantões para elucidar dúvidas e aplicação de provas e exercícios, ficando condicionada a participação do aluno somente após a aprovação na Etapa de Preparação Pedagógica (Portaria GR 4391, 2009). A participação no PAE é opcional aos alunos de pós-graduação da USP, à exceção dos bolsistas CAPES, que deverão cumprir a Programa uma vez que sua forma atende às exigências da Agência financiadora quanto ao requisito “estágio em docência”. (PAE, 2001)

A exigência para exercer a docência na Educação Superior, no Brasil, está consubstanciada na LDB 9394/96 (art. 52) que destaca preparação e não a formação, bastando este profissional ter os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o que acaba por proporcionar uma fragilidade epistemológica e cultural no campo da pedagogia universitária, implicando no não reconhecimento da sua importância para o exercício da docência na educação superior. Os conhecimentos que fazem parte de sua estrutura são pouco valorizados, em decorrência da condição histórica da docência, baseada em saberes do senso comum (CUNHA, 2009, p.121). Os institutos/departamentos/ cursos, via de regra, desenvolvem os conteúdos específicos das áreas, ignorando a docência como atividade profissional de seus egressos e, portanto, ignorando os conhecimentos pedagógicos/educacionais necessários à mediação profissional dos especialistas em atividades de ensinar (PIMENTA; LIBANEO, 1999, p 264). Assim, os conhecimentos pedagógicos se constituíram distantes do espaço universitário e só tardiamente alcançaram certa legitimação científica. (RIVAS; CONTE, 2010; BÉDART, 2009; CUNHA, 2009; LUCARELLI, 2009; PIMENTA; ALMEIDA, 2009; TARDIF; LESSARD, 2008; PIMENTA; ANASTASIOU, 2005).

Para Cunha (2009), a concepção da docência como dom carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, no qual os conhecimentos pedagógicos são relegados a segundo plano e como decorrência há um processo de desvalorização desse campo na formação do

docente de todos os níveis, principalmente, o universitário. Os docentes universitários ensinam geralmente como foram ensinados, garantindo, pela sua prática, uma transmissão mais ou menos eficiente de saberes e uma socialização idêntica àquela de que eles próprios foram objeto.

Tardif e Lessard (2008, p.17) argumentam que “longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho”. A escolarização está, mais do que nunca, no âmago do processo de renovação das funções sociotécnicas e supõe a edificação e a institucionalização de um novo campo de trabalho. A escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos, estabelecendo relações entre trabalhadores e seu objeto de trabalho. Apesar disso, o estudo da docência pensada como um trabalho continua secundarizada no âmbito do trabalho dos professores e das instituições educacionais. A docência como trabalho interativo e seu objeto humano pressupõe o trabalho material, o trabalho cognitivo, o trabalho sobre e com o outro. Nesse contexto, é fundamental que entendamos a profissionalização docente no bojo de um conceito de profissão mais social, complexo e multidimensional. Não se resume à formação profissional, mas envolve alternativas que garantam melhores condições objetivas de trabalho e de atuação e que respeitem as práticas pedagógicas construídas ao longo da experiência profissional. (TARDIF E LESSARD, 2008)

Procuramos em Sacristán (1993) o conceito de profissionalidade como expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto de atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores que o tornam professor. Pensar o trabalho docente sob a perspectiva pedagógica supõe, antes de mais anda, redimensionar o contexto da sala de aula, questionando o significado de universidade, do conhecimento e das relações estabelecidas entre os indivíduos e o saber. A dimensão pedagógica do trabalho docente não pode limitar-se ao pensamento didático restrito, equivocadamente, do tipo “como elaborar um roteiro de aula”. (FISCHER, 2009)

Segundo Tardif (2002), os professores são produtores de saberes e estes são plurais na sua constituição e natureza, variando no tempo e no espaço, dando contornos ao papel docente, orientando estudos e políticas necessárias para sua formação, quase sempre de uma forma externa ao seu fazer cotidiano, abrangendo uma diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho. Uma das principais razões da “prática docente na universidade seria fazer pensar, buscar soluções para novos problemas, descobrir

alternativas originais diante dos enfrentamentos teóricos e práticos”. (FISCHER, 2009, p. 311)

Teoria e prática, articuladas entre si, sustentam os alicerces da formação docente. O desafio encontrado atualmente e explicitado em CUNHA (2009), com relação à importância desta relação, se deve à idéia de que o conhecimento válido é apenas o que passou pelo crivo do método científico, supervalorizada pela modernidade, a teoria se estabeleceu como referente da prática. A reorganização desta relação assume que a dúvida epistemológica é que dá sentido à teoria. Ela nasce da leitura da realidade. Compreender a relação teoria- prática na sua interface constitutiva se constitui num eixo fundante da inovação pragmática e primordial para a valorização do estágio como momento de práxis. Desta forma, a Etapa de Preparação Pedagógica e de Estágio Supervisionado do Programa PAE contribuem para a formação e o desenvolvimento do futuro professor em busca de sua identidade docente, não constituída somente com o domínio de conteúdo proporcionado pela formação acadêmica voltada ao mercado de trabalho e à pesquisa.

Objetivo

Esta pesquisa de cunho qualitativo teve como objetivo geral, investigar **como a Etapa de Estágio Supervisionado do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE/USP tem se constituído em espaço formativo para a docência no ensino superior**. Dialogamos com os protagonistas do Programa PAE, ou seja, os coordenadores e professores do Programa e alunos de Pós-Graduação que realizaram o Estágio. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivos:

a) Situar, com base em análises documentais, o PAE dentro das políticas públicas e institucionais de cada departamento da Universidade de São Paulo / Campus ribeirão Preto;

b) Investigar, junto aos Coordenadores de Programa PAE do Campus de Ribeirão Preto, as contribuições e a importância deste Programa para o aprimoramento da formação dos alunos de pós-graduação nas atividades de docência universitária, assim como a concepção de docência implícita na estrutura do Programa na Unidade. Quando não foi possível a entrevista com o coordenador solicitamos a indicação de um professor do Programa.

c) Identificar, junto aos alunos de pós-graduação, quais saberes pedagógicos que foram apreendidos na segunda etapa de estágio Supervisionado do Programa PAE, e como acreditam que a união de teoria e prática contribui para sua formação como docente que irá atuar na Educação Superior.

Metodologia

Este trabalho de pesquisa situa-se no campo da teoria pedagógica ressaltando a importância da atividade de pesquisa para o trabalho e a formação do professor que atua na Educação Superior.

Considerando-se a natureza do objeto e do problema da pesquisa, propomos como percurso metodológico a pesquisa de cunho qualitativo e a entrevista como fonte de coleta de dados. A pesquisa qualitativa se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o ambiente que está sendo investigado e pela observação, descrição e análise, segundo autores, dos encontros e sujeitos em um contexto de organização global. Segundo Poupart (2008) a entrevista de tipo qualitativo constitui-se um meio eficaz para, apesar de toda ambiguidade da expressão, “coletar informações” sobre as estruturas e o funcionamento de um grupo, uma instituição, ou, mais globalmente, uma formação social determinada. Desta forma, as entrevistas semi-estruturadas permitiram que nos aproximássemos das experiências daqueles que vivenciam o Programa, seja elaborando seu formato e suas diretrizes, seja vivenciando o cotidiano como parte de sua formação para atuar em sala de aula, o que contribuiu para um cruzamento de informações da realidade de pontos de vista narrados pelos entrevistados e a documentação analisada previamente. As entrevistas foram analisadas a partir da perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin (2000) e do referencial teórico de formação de professores universitários, em busca de investigar junto aos sujeitos e seus discursos aspectos relativos à formação e identidade do docente universitário.

Para análise dos dados, estabelecemos categorias, *a priori* (BARDIN, 2000) que subsidiaram a análise das entrevistas advindas do roteiro. São elas: percurso acadêmico, políticas de formação, concepção do PAE, estágio docente, concepção de docência universitária, concepção e saberes da docência no Ensino superior. A categoria “sugestões para melhoria do PAE” emergiu da fala dos entrevistados.

A análise documental é uma técnica que permite ao pesquisador fazer uso de quaisquer materiais escritos, como fonte de informação vinculada ao objeto de estudo e se constitui numa fonte estável de dados (BOGDAN E BIKLEN, 1997).

De acordo com Cellard (2008, p. 299-306) a análise do documento contempla o contexto, os autores, autenticidade, confiabilidade, a natureza, os conceitos chaves e a lógica interna do texto. Nesta pesquisa, os documentos além de terem representado uma adequação à legislação, permitiram a identificação de estruturas escolhidas, revelando uma concepção de docência, sua formação e identidade desejadas para os alunos.

De acordo com essa concepção de pesquisa, a proposta de trabalho se pautou nos seguintes tópicos:

- a) Levantamento bibliográfico a respeito da temática formação de professores universitários, identidades e desenvolvimento profissional.
- b) Análise dos documentos oficiais que regem o PAE em cada unidade da Universidade de São Paulo / Campus Ribeirão preto.
- c) Elaboração de instrumentos para coleta de dados junto aos Coordenadores de Programa PAE do Campus de Ribeirão Preto, ou docentes, e alunos, representativos das áreas de Humanas, Biológicas e Exatas, pós-graduandos do Programa (que já tenham concluído a segunda etapa – Estágio Supervisionado).
- d) Descrição, análise fundamentada e interpretação dos dados coletados.
- e) Elaboração do relatório de pesquisa a ser apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico-CNPq / PIBIC.

A partir deste estudo, pretendeu-se levantar indicadores que contribuam para a preparação do futuro professor universitário no que concerne ao conhecimento pedagógico.

Resultados e Considerações Finais

Os documentos demonstram que as Unidades seguem os parâmetros gerais estabelecidos e as disciplinas têm seus objetivos definidos pelos professores. Estas escolhas revelam suas concepções e decisões sobre o que é ser professor universitário. A exigência aos docentes para fazer parte da Comissão do PAE está consubstanciada em sua participação como membros da Comissão de Graduação ou de Pós-graduação, sem necessidade de apresentarem qualquer formação pedagógica para elaborar um programa que visa exatamente a atividade docente. Tal realidade é apontada por Lucarelli (2009) quando afirma que “no mundo acadêmico se tornou natural a compreensão de que os médicos que podem definir currículos de medicina, assim como os economistas o farão para os cursos de economia, os arquitetos para o curso de arquitetura, etc”. (LUCARELLI, 2009, p. 23). Decorre daí, a especialidade e não o caráter da docência.

Evidencia-se, ainda, nos depoimentos dos docentes e coordenadores uma insatisfação em relação à estrutura do programa PAE. Alguns alunos atribuem à docência universitária elementos importantes e inovadores para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, podemos anunciá-las, num caráter introdutório: a) A concepção de professor está ligada aos aspectos afetivos e emocionais do que profissionais; b) O debate atual sobre profissionalização docente abrange questões relacionadas aos saberes pedagógicos, mesmo

que historicamente não tenham sido valorizados; c) As disciplinas do PAE apesar de se constituir em um espaço institucional importante de formação de professores para educação superior necessitam ampliar os conteúdos formativos, pois os alunos têm uma representação positiva no que concerne à docência universitária, mesmo que isto se relacione ao campo das ideias. A proposição de temas relacionados à formação pedagógica, tais como: projeto pedagógico, programas de aprendizagem, currículos, estratégias de ensino e novas tecnologias, critérios e instrumentos de avaliação, na perspectiva formativa, são exemplos de saberes que contribuiriam para a construção da identidade docente do pós-graduando, no qual a pesquisa, a extensão e ensino constituiriam um tripé de ações basilares para a docência universitária.

Os elementos levantados nos demonstram uma crescente preocupação com os saberes pedagógicos, nem sempre acompanhada de um esforço formativo para supri-la, principalmente por parte dos docentes. O Programa, mesmo com as falhas apontadas e necessidades de reformulações, representa um grande avanço nas políticas públicas e na concepção de formação e identidade docente.

Cabe ressaltar que está pesquisa caracteriza-se como um recorte, pautada em escolhas dos pesquisadores envolvidos e de experiências dos atores entrevistados, portanto não deve ser tomada como representativa de todos os docentes e alunos que já estiveram ou estão no Programa.

Bibliografia

- BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, 2000.
- BOGDAN, R. & BICKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto, 1997.
- BÉDART, D. Ensino Universitário e profissionalização: perspectivas pedagógicas. In: Cunha, M.I. et al orgs: *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.
- CELLARD, André. A análise documental. In: Poupard, Jean et.al. *A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CUNHA, M. I. Trajetórias e lugares da formação do docente da educação superior: do compromisso individual à responsabilidade institucional. In: *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*. Vol. 1, Nº 1, Maio, 2009.
- FISCHER, B. T. D. Docência no ensino superior: questões e alternativas. Porto Alegre, vol. 32 n. 3 p. 311 – 315. set./dez. 2009.
- LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996

- LUCARELLI, E. Práticas protagônicas e inovação em la universidad. In: Cunha, M.I. et al orgs: *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.
- PAE – *Programa de Aperfeiçoamento de Ensino*. São Paulo: Pró-Reitoria de Pós-Graduação/USP, 2001. (D.O.E. – 11.05.2005)
- PORTARIA GR nº 3588, de 10 de maio de 2005. São Paulo: USP.
- PORTARIA GR nº 4391, de 03 de setembro de 2009. São Paulo: USP
- POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, J. (org) *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (Tradução Ana Cristina Nasser) Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2008. (Coleção Sociologia)
- PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 8ª Ed, 2009.
- _____ (org.) *Saberes Pedagógicos e Atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. (orgs.) *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2005
- PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. *Pedagogia Universitária*. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009
- PIMENTA, S. G.; LIBANEO, J. C. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. In: *Revista Educação e Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99.
- RIVAS , N.P.P.; CONTE, K. *A universidade como espaço formativo para a docência superior: O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO em questão*. ANFOPE, GO, CDROOM, 2010.
- SACRISTÁN, J. G. Conciencia y acción sobre la práctica como liberación profesional. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Orgs). *O ofício de professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. (Orgs). *O trabalho docente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.